

Posicionamento da Fecombustíveis

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) destaca seu apoio à descarbonização e à transição energética do país, por meio da redução das emissões de gases de efeito estufa, a partir da decisão do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

No entanto, a Fecombustíveis reforça a importância da manutenção rigorosa dos padrões de qualidade dos combustíveis, especialmente diante da elevação dos teores de etanol anidro (E30) e de biodiesel (B15). Nesse aspecto, a entidade vê com preocupação a suspensão do Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), bem como a redução das ações de fiscalização, decorrentes da limitação orçamentária.

Nesse momento, é de fundamental importância que a ANP mantenha seu papel ativo e contínuo, tanto no monitoramento quanto na fiscalização dos combustíveis para assegurar a qualidade dos combustíveis aos consumidores finais.

A Fecombustíveis também observa que o impacto do aumento do etanol anidro na mistura deve resultar em redução de custo da gasolina de até R\$ 0,02 por litro, divergindo da estimativa de queda de até R\$ 0,11 por litro, divulgada pelo governo federal.

Em relação ao óleo diesel, devido ao aumento na mistura do biodiesel de 14% para 15%, o custo deve subir em até R\$ 0,02 por litro.

Esta Federação ressalta que o mercado de combustíveis segue o regime de preços livres em todos os elos da cadeia. Por conta da complexidade de precificação (importação, biocombustíveis, CBIOs, conflitos internacionais, entre outros), os postos dependem dos valores de combustíveis repassados pelas companhias distribuidoras.

Por fim, a Fecombustíveis destaca que não interfere no setor, não sugere preços, margens ou outras variáveis presentes na composição dos preços dos combustíveis.